

Esta semana tem sido marcada, aqui no Colégio, pelo avivar da Memória do testemunho que o P. Amadeu nos deixou ao partir, há um ano, para a Casa de Deus Pai.

Nós os Cristãos, que acreditamos que os mortos não morrem, dizemos: “Partiu para Deus”. E, nessa Comunhão em Deus, vivenciamos uma ‘lembrança’ renovada na memória da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. E assim lembraremos sempre o P. Amadeu no contexto da Páscoa.

Não é por acaso que S. Paulo, juntamente com a conhecida frase de 1Cor15,14 “Se Cristo não Ressuscitou é vã a nossa fé”, diz logo a seguir, em 1Cor15,16 “Se os mortos não ressuscitam, então, também Cristo não Ressuscitou”.

E, então, tal como em cada ano, a Celebração da Páscoa de Jesus, com ritos semelhantes e um desfecho “conhecido”, é sempre um Novo Acontecimento; é sempre uma nova possibilidade de um Anúncio Novo, dessa novidade única da irrupção da Vida Nova na Ressurreição de Jesus nas nossas vidas

Mas, então, a crua, dura e escura realidade, faz-nos descer da nuvem dos sonhos e lembrarmo-nos de que a única memória válida é a das preocupações da ‘vida real’:

Os interesses, do nosso Clube, a redução do Deficit do nosso País, não vá isto ficar pior... e quem puder que se ‘vacine’ da dor, na constatação de que nem todos vão pagar por igual, e de que não estamos todos solidários no mesmo barco.

Então, entre uma margem e outra da experiência deste Tempo Quaresmal-Pascal, vamos experienciando aqui no colégio esta presença Quaresmal-Pascal da vida e testemunho do P. Amadeu, este ano na sobreposição da proposta do Papa Bento XVI sobre a Justiça de Deus, através da fé em Jesus Cristo.

É que, de facto, uma sua dimensão humana característica, era o seu forte sentido de Justiça ... e tantas vezes bradou frente às gritantes injustiças no nosso Sistema Educativo e/ou de Políticas governamentais, acentuadamente centralistas e estatizantes, enfraquecendo a autoridade das famílias, e depois a dos Professores. Quem não se lembra da tenacidade com que se bateu pelo Curso Nocturno que ele encontrou ‘abalado’ em 2005/06.



Este seu sentido de Justiça, tantas vezes se manifestava em apoiar o “elo mais fraco”, e em resistir às pressões dos fortes, e às manipulações dos ‘fracos’. É por isso que hoje Sexta, 19 de Março, se vai inaugurar no Pragal o “Centro Juvenil P. Amadeu Pinto”, num dos Bairros mais degradados social e familiarmente da Margem Sul.

É que para ele a fé era a respiração da sua alma.

Esta fé, para quem teve o privilégio de o acompanhar nos últimos anos, tornara-se, cada vez mais, não apenas uma ‘Luz’ que ilumina os Problemas, os Relacionamentos, e as Decisões do dia a dia; ela foi-se tornando o alimento essencial do seu espírito, alma e corpo, inteiros, era o testemunho inteiro de

quem, na Graça de Deus, assumia viver suspenso dessa ‘Única Fonte e Origem’.

.... Ao reler a Mensagem de Quaresma do Papa para este ano, não posso deixar de me lembrar desse essencial único testemunho ‘União com Deus, de corpo inteiro’.

Diz o Papa. Compreende-se, então, como a fé não é um facto normal, cómodo, óbvio: é necessário humildade para aceitar que se precisa que um Outro me liberte do que é “meu”, para me dar gratuitamente do que é “seu” ... Na Igreja, na Palavra,

nos Sacramentos ... “Graças à acção de Cristo, podemos entrar na Justiça “maior” que é a do amor”(Rom13,8-10).

Esta Justiça “maior” era no P. Amadeu, a atenção constante á “Oração” como exercício de saborear, abraçar e aderir à Vontade do Seu Senhor. “como Deus quer e é servido. Que não há melhor para se desejar. E, melhor do que eu mereço” ... Agora entendo melhor, que um homem, um Jesuíta de acção e decisão destemida, me aconselhava. “não há nada melhor que possamos fazer para acertar, e estar bem, mesmo quando nem tudo corre como esperaríamos, do que esta intimidade com o senhor Nosso; do que a Oração, em que nos despimos e despossuímos de tudo o que é “meu”

Um homem e jesuíta, que formado em Sociologia, e depois de ter feito objecção de consciência no tempo difícil da Guerra nas Colónias, veio para Portugal para inaugurar uma presença Jesuíta no Pólo Industrial de Sines. Ali viveu cinco anos os

inícios de uma cidade de desenraizados, muitos deles ‘retornados’, a quem ele ajudou a tomarem raízes.

Aí colaborou na batalha da educação das novas gerações, e se deixou apaixonar pela Missão de acompanhar as Famílias na tarefa de abrir o futuro aos jovens, conservando os pés no terreno firme da tradição Cristã mais legítima, e Inaciana. Sempre defendeu o direito das famílias a terem o primeiro lugar na gestação de afectos com história, valores, atitudes e atenção concreta ao Contexto.

Pouco a pouco, foi-se-lhe tornando mais claro que esta atenção ao Contexto, ritmada pela avaliação Inaciana, o remetia não só para os resultados das necessárias e possíveis negociações das políticas Educativas, e com os vários Protagonistas da Comunidade educativa, mas, cada vez mais se tornou decisiva, a raiz funda da “Interior Lei da Caridade e Amor” de Inácio, na Fidelidade a um Outro.

Não era mera estratégia esta experiência da primazia do seu Senhor, ela tinha-se tornado nele a luz do seu olhar e do seu sorriso alentador. Centro de gravidade e do seu coração, que como um menino, re-aprendia essa humildade cristã, a que o Papa chama. “Reconhecimento e aceitação da própria indignidade – indignidade dos outros e de Deus, exigência do seu perdão e da sua AMIZADE”

Então hoje peço ao Senhor Nosso que nos dê nesta Páscoa o “Conhecimento Intenso” que vimos e sentimos no P. Amadeu, dessa Amizade frágil na nossa fragilidade, e indestrutível porque sabe a eternidade ...

Como o P. Amadeu se foi tornando um Sábio..., deu às novas gerações o impulso para serem criativas e inovadoras, e simultaneamente, ofereceu testemunho de alguém cada vez mais arreigado na Eternidade e na tradição dos antigos sábios da Igreja, a ponto de, hoje, mais novos e mais velhos, damos testemunho de que convivemos com um Sábio das coisas da Terra, que se foi tornando diante dos nossos olhos sem falsas vergonhas e beatices, um Sábio da ‘Coisas de Deus’, na Coragem de sermos tão humanos quanto Jesus quis ser.

Educar para Servir_e formar Líderes_Homens e Mulheres sem vergonha de Deus

